

NCB 794557



3
E. SANCHES DA GAMA

IMP LE

~~82253~~

A GUERRA



COIMBRA
Imprensa da Universidade
1916

IMP LEG

A GUERRA



E. SANCHES DA GAMA

A GUERRA

IMP L



R. 66572

COIMBRA

Imprensa da Universidade

1916

L
53973

821.134.3-14994

ARRETO A

ncb-794557

DESDE que a forte Humanidade
Criou nações na dura Terra,
Sempre existiu esta anciedade,
E o mesmo grito: Guerra! Guerra!

Na minha fantasia ardente
Vejo surgir todo o Passado
A deslizar constantemente,
Como um cinema ensanguentado...

Das suas bravas penedias
— Lóbos descendo em alcateia, —
Vejo os Assírios, como harpias,
Desbaratar toda a Caldeia.

E em tua volta, ninguê m vive
Nações, cearas, nada medra
Ninho de abutres, ó Ninive,
Foste arrazada pedra a pedra!

Tambê m na mesma senda errónia,
Na mesma fúria de matar,
Coube-te a vez, ó Babilónia,
No teu festim de Baltazar!

Depois a Pérsia sôbre Athenas
Quer desdobrar a garra adunca,
Mas as hostis lanças helenas,
Em Marathona, dizem: Nunca!

Vejo Alexandre onipotente
Águia rial de outras idades,
Civilisar o velho Oriente
Ceifando vidas e cidades.

A Síria, a Grécia, a Palestina,
Pérsia, Fenícia, o velho Egito,
Mordem o pó, na mesma sina,
Na mesma dôr, no mesmo grito!

Féras crueis, féras humanas,
Na dura sanha que eu maldigo,
Agora, as legiões romanas
Vão dominar o mundo antigo...

Mas pouco tarda que, do Norte,
Desça uma onda assoladora,
Que afogue em sangue, luto e morte,
A velha Roma vencedora.

Na Meia-Idade ensanguentada,
A gestação, que longa insânia!
De Carlos Magno, a dura espada
Cristianisou toda a Germânia...

Sempre a matar, não passou disto,
O pensamento mais fecundo;
Lutas ferozes pelo Cristo,
Que só pré-gou a paz ao mundo!

Também a vez nos cabe logo,
E é contra o moiro e o judeu,
Contra o hindu, a ferro e fogo,
Que Portugal engrandeceu...

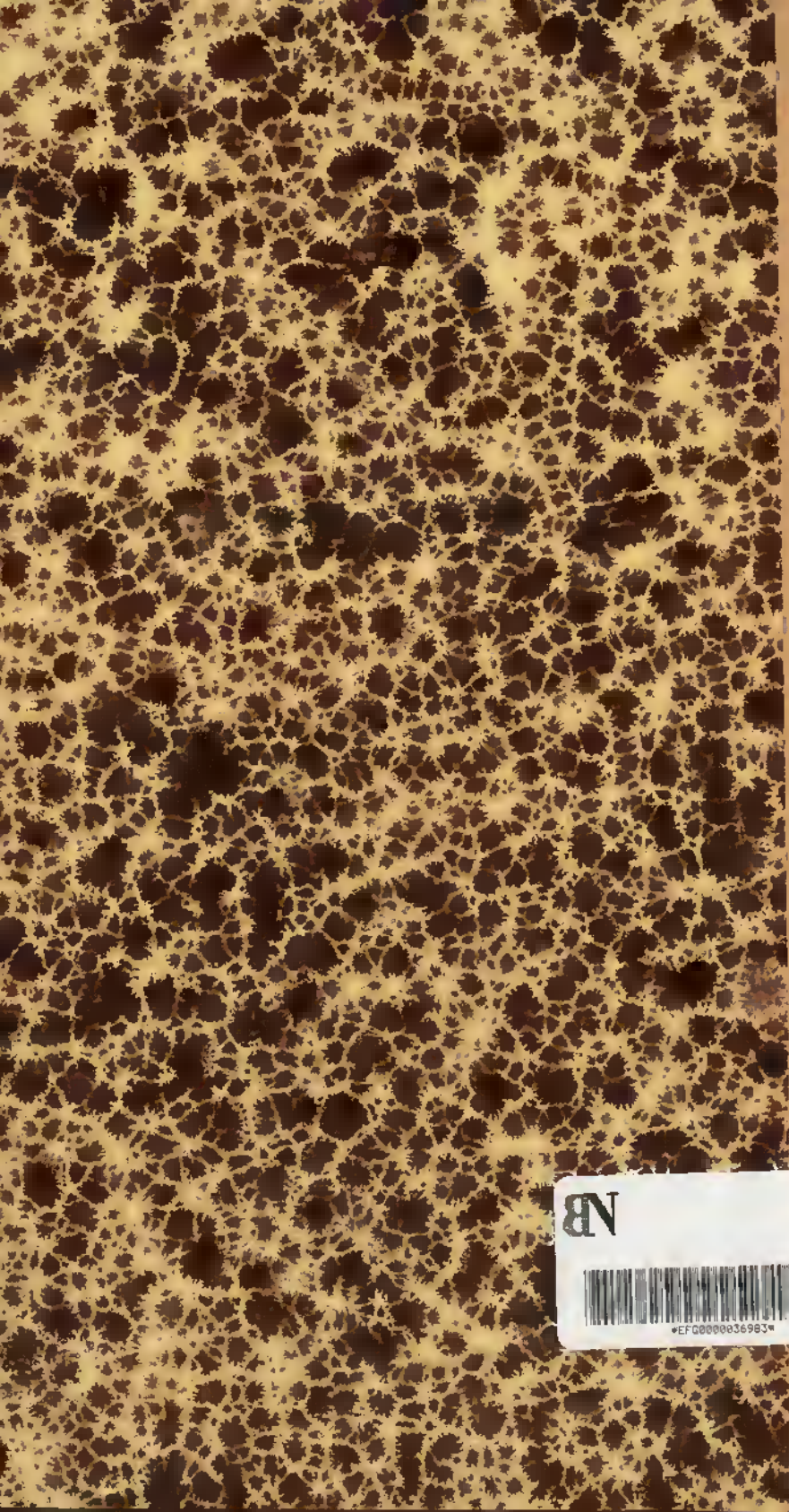
Na Casa de Áustria, Carlos Quinto
Morre cançado, inerte, exangue;
Mas o sudário vai retinto
De ondas cruéis, de ondas de sangue!

Depois, na época moderna,
Napoleão, Bismarck, — a tropa... —
Sempre na luta imensa, eterna,
Ensanguentando a velha Europa.

E agora vejo um novo espelho,
Reims, Verdun, Chalons do Marne,
Ó verdadeiro Mar Vermelho!
Ó Himalaia feito em carne!

E tudo grita: Guerra! Guerra!
Mordendo o pó nesta anciedade;
Quando serás, um dia, ó Terra,
Pátria comum da Humanidade?!...





NB



EFG0000036983

